



# Formação continuada

## Projeto de qualificação em educação ambiental foi lançado no NEA

**JULIANA FRANCO**

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

“**A**s atividades conjuntas entre universidade e comunidade são importantes para ambos os lados. Inclusive, atuar na formação continuada de educadores é uma das principais bandeiras defendidas pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo). Assim como apresentar ações que focam a educação ambiental”, afirma a professora da Esalq Vânia Galindo Massabni. A docente representou o diretor da instituição, Luiz Gustavo Nussio, durante o lançamento da primeira edição do projeto EducaTrilha e do material EducaTupi.

A iniciativa é uma parceria entre a universidade (por meio dos grupos Programa Ponte, Laboratório Didático de Licenciatura e Trabalho Docente, Laboratório de Política e Educação Ambiental e Floresta do Futuro), Instituto Florestal (IF), Diretoria de Ensino de Piracicaba e Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (Sedema). O objetivo é qualificar os professores da rede estadual de ensino em educação ambiental. “Nossa meta é fazer com que o professor tenha papel mais ativo nas atividades escolares referentes à educação ambiental. Inclusive, é contribuir para que ele participe mais das visitas realizadas na Estação Experimental de Tupi”, explica a especialista ambiental do IF e coordenadora do material EducaTupi, Maria Luísa Bonazzi Palmieri.

Dividida em 10 capítulos, com 117 páginas, a publicação EducaTupi, escrita pelo estudante Pedro Lemos, traz aos professores sugestões de atividades de



Christiano Diehl Neto

Elizabeth Salles, Vânia Massabni, Miguel Luiz Freitas e Antônio Fernando Bovo participaram do lançamento, ontem

educação ambiental para as escolas que visitam a Estação Experimental. Já o EducaTrilha é um processo de formação continuada de docentes no assunto e também em áreas naturais. “O projeto de formação já teve início hoje. Os educadores passam por 72 horas de curso, sendo 48 horas de aulas presenciais e outras 24 horas a distância. Já as visitas na Estação de Tupi começam às 8h de amanhã (hoje). A cada visita temos capacidade de atender cerca de 40 alunos e o ideal é que eles passem de duas a três horas na Estação Experimental”, diz Maria.

Na primeira edição da iniciativa, 20 professores participam da ideia que nasceu por meio de um projeto de Iniciação Científica realizada no IF e financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), entre agosto de 2013 e agosto de 2014. “Quando a proposta surgiu, buscamos parceiros que vivenciam o dia a dia da escola para nos

ajudar a fazer um curso com material que condiz com a realidade das instituições de ensino. Nosso objetivo foi apresentar atividades que podem ser inseridas dentro da sala de aula”, revela a coordenadora do curso.

O material EducaTupi aborda temas de cada área que pode ser conhecida durante a visita à Estação. Entre eles estão: consumo e geração de resíduos, cadeia alimentar, biodiversidade, mata ciliar e recursos hídricos. “Na Estação Experimental temos o Lago Marcelo, cultivo de pinos, um sub-bosque de mata atlântica, são muitas as áreas e atividades disponíveis no local”, explica Maria.

Para o coordenador do Núcleo Pedagógico, Antônio Fernando Bovo, que representou o diretor regional de Ensino de Piracicaba, Fábio Augusto Negreiros, é uma satisfação poder participar da ação que tem como meta promover a educação em escolas públicas. “Atividades como esta deveriam ser reforçadas. As-

simos à degradação ambiental diariamente e nos questionamos sobre o futuro das crianças. Dentro da rede estadual de ensino, a educação ambiental é tratada como tema transversal, utilizada em todas as disciplinas. Por isto, é fundamental o envolvimento dos professores de todas as áreas”, diz Bovo.

De acordo com o diretor-geral do IF, Miguel Luiz Menezes Freitas, no instituto há muitos profissionais que se dedicam aos trabalhos de formação continuada. “Estas pessoas se interessam pela formação e capacitação de novas pessoas. Por isto, temos forte interação com a universidade, já que atuamos na área voltada para pesquisa”, conta.

Durante a solenidade de lançamento do projeto, encerrada às 12h, a bióloga coordenadora do NEA (Núcleo de Educação Ambiental) da Sedema, Elizabeth Nunes Salles, representou o secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal.